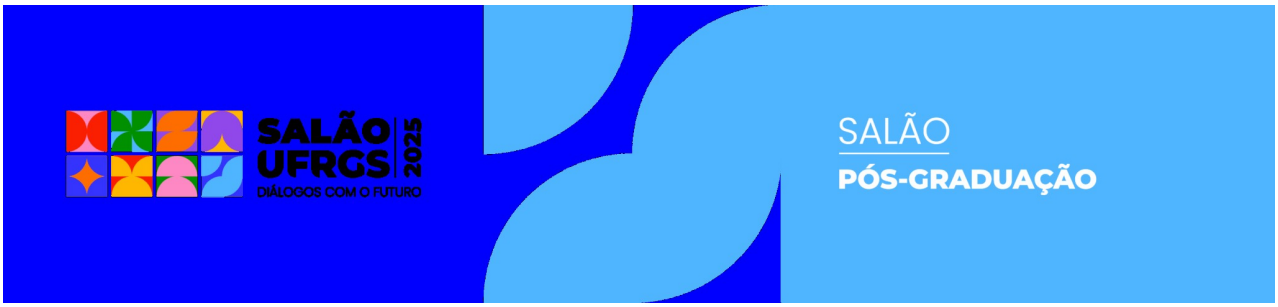


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Perfil epidemiológico de mortalidade por sepse: uma abordagem descritiva e comparativa
Autor	ROGER FERREIRA GOMES
Orientador	MARIA HELENA DA SILVA PITOMBEIRA RIGATTO

RESUMO: A sepse é uma condição grave e potencialmente fatal, resultante de uma resposta inflamatória desregulada a uma infecção, e constitui uma das principais causas associadas à mortalidade em todo o mundo. No Brasil, destaca-se por sua relevância nos sistemas de saúde pública, em especial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), com importantes desigualdades regionais e socioeconômicas. No entanto, grande parte dos estudos sobre sepse baseia-se em dados hospitalares, desconsiderando sua ocorrência fora desse ambiente e o papel da sepse como causa contribuinte, não apenas como causa básica do óbito. Este estudo tem como objetivo descrever e comparar o perfil epidemiológico dos óbitos com envolvimento de sepse nos municípios de Guaíba e Porto Alegre (RS), entre 2007 e 2024. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), a partir das declarações de óbito de residentes dos municípios, independentemente do local de falecimento, através de análise de bases públicas de dados anonimizadas. Foram incluídas 218.576 declarações de óbito de Porto Alegre e 13.479 de Guaíba, classificadas em dois grupos: (1) óbitos em que a sepse aparece como causa básica ou contribuinte; e (2) óbitos por outras causas básicas. A identificação da sepse foi feita por meio da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10). As variáveis para análise incluem idade, sexo, raça/cor, escolaridade, ocupação, estado civil, bairro de residência, bairro e local de ocorrência do óbito. Como etapa preliminar, foram identificadas 54.314 (24,8%) das declarações com envolvimento de sepse em Porto Alegre e 2.577 (19,1%) em Guaíba. Em uma subanálise específica, foram considerados apenas os óbitos em que a sepse como causa contribuinte, em pacientes ≥ 18 anos. Identificaram-se as principais causas básicas associadas à presença de sepse, segundo a CID-10: infecção por coronavírus de localização não especificada (B34.2), presente em 12,9% dos casos; pneumonia não especificada (J18.9), com 12,6%; doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC (J44.0), com 11,6%; infecção do trato urinário (N39.0), com 10,8%; doença de Alzheimer (G30.9), com 10,2%; broncopneumonia (J18.0), com 10,1%; neoplasia pulmonar (C34.9), com 8,4%; acidente vascular cerebral – AVC (I64), com 8,4%; diabetes mellitus (E14.9), com 7,6%; e infecção por HIV com infecções oportunistas (B20.7), com 7,4%. O CID B34.2 foi a causa básica mais prevalente nos anos de 2020 (12,6%), 2021 (30,0%) e 2022 (7,9%), e sua alta frequência nesses três anos foi suficiente para torná-lo o CID mais prevalente em todo o período analisado. Esse resultado evidencia a magnitude do impacto da pandemia de coronavírus-19 na mortalidade recente, superando causas crônicas consolidadas ao longo de mais de uma década. Com isso, a sepse se confirma como fator intermediário relevante na trajetória de morte por diversas condições clínicas, e não apenas como desfecho final. Dessa forma, espera-se que os resultados ampliem a compreensão sobre os determinantes sociais e epidemiológicos da sepse e subsidiem políticas públicas mais equitativas e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: sepse; mortalidade; epidemiologia